

O ESPAÇO ENQUANTO INFLUENCIADOR NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM TEATRAL

Carlos Eduardo Soares Cordeiro (carlosetuardo210999@gmail.com)

Flávia Janiaski Vale (flajaniaski@hotmail.com)

O espaço poderia trazer elementos para o processo de ensino e aprendizagem em teatro? Foi a partir desta pergunta que o presente trabalho foi organizado. Construído na pandemia e realizado de forma prática no primeiro semestre de 2022, a pesquisa teve como objetivo descobrir como o teatro e/ou fazer teatral pode ser um dos protagonistas da abordagem de ensino Reggio Emilia para a primeira infância, assim como um recurso pedagógico e artístico para os professores que trabalham na Educação Infantil. A partir desta perspectiva, a pesquisa teve como foco específico investigar a influência que o espaço exerce no processo de ensino e aprendizagem teatral na escola, tendo como temática a educação sexual infantil. O objetivo foi discutir a importância de uma materialidade para a instauração de processos cênicos criativos. Para tanto foram revisitados dois conceitos: o de “corpos dóceis” de Michel Foucault e o de “lugar praticado” de Michel de Certeau. Repensar a organização espacial na escola, assim como os materiais utilizados, é uma maneira de inserir o teatro no cotidiano escolar, instigando a imaginação e a criatividade dos estudantes. Quanto mais diversificados os espaços escolares, mais os alunos terão acesso a experiências significativas de aprendizado e construção do saber. Após uma revisão e reflexão bibliográfica, foi realizada no CEIM Professora Zeli da Silva Ramos em Dourados/MS, um processo de Drama com duas turmas do Jardim II, abordando a educação sexual a partir da LIAP – Literatura Infantil de Abordagem Preventiva “Chapeuzinho cor de rosa e a astúcia do lobo mau” – Cláudia Bonete (2010). Este processo colocou as crianças em contato com o conceito dos 3 R’s (reconhecer, resistir e relatar de Padilha & Williams, 2009; Soma & Williams, 2014, 2017; Wurtele, 2008) de forma prática, porém lúdica e teatral, o que gerou autonomia, em assumir papéis e tomar decisões a partir dos conhecimentos adquiridos. Toda a prática aconteceu a partir de materialidades: figurinos, objetos, fantoches, assim como também a reorganização e ressignificação do próprio espaço escolar. Após a finalização desse processo, é nítida a importância da conscientização das crianças sobre privacidade do seu corpo e do papel da instituição de ensino de abordar um tema de bem estar social da criança e de saúde pública. Também foi visto o impacto das materialidades em contato com os alunos, como a quebra do espaço cotidiano e a busca por novos lugares e não lugares, torna tudo extraordinário, ao mesclar real e ficcional de forma lúdica, agregando os saberes e as experiências à processos de ensino/aprendizagem tanto estéticos quanto de prevenção ao abuso sexual na primeira infância.

Agradecimentos: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela concessão de bolsa de iniciação científica; à Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).